

Persnagens

Narrador

Mané Bufão

Totonha

Homem da Luz

Homem da Água

D. Gervásia

A Morte

Seu Clóvis

ABERTURA

Narrador: Neste momento esta Trupe

Após longa e difícil caminhada

Principia a sua lida

E arma sua empanada

Pequeno teatro que traz consigo

Personagens que irão colorir o quadro desta história...

(Narrador abre a cortina. Mané Bufão está deitado na rede. Abrem as cortinas.... Narrador sai, entra Totonha cantando)

CENA I – Eta preguiça

Mané: Ai... ai....ai... ai. Totonha, tem água?

Totonha: Tem sim Mané. Tá no filtro.

Mané: Pega pra mim....

Totonha: Eu não, vai você e aproveita, trás um pra mim também.

Mané: Ai.... perdi a sede!

Totonha: Eh preguiça!!!

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Mané: Totonha, você fez almoço?

Totonha: Fiz sim Mané. Tá em cima do fogão.

Mané: Então você vai lá e pega pra mim...

Totonha: Vai lá você folgado.

Mané: Deixa. Eu perdi a fome.

Totonha: Ave Maria, nem pra comer esse homem levanta.

Mané: Ai.... ai, ai.

Totonha: O que foi agora, homem?

(Mané solta um peido)

Totonha: Que isso Mané. Levanta dessa rede e vai tomar um banho que você está fedendo.

Mané: Mas eu tomei banho semana passada. Estou molhado ainda.

Totonha: Também pudera, tomou banho de roupa e tudo.

Mané: Ai... ai, ai....

Totonha: Que foi agora? Tá alguma dor?

Mané: Mais ou menos...

Totonha: Tá doendo o pé?

Mané: Não...

Totonha: Dói a cabeça, dói a barriga, dor nas costas?

Mané: Não...

Totonha: Então eu já sei o que você tem.

Mané: O que?

Totonha: É preguiça!

Mané: Ai Totonha.... vem cá um pouquinho, vem...

Totonha: O que que é, Mané?

Mané: Dá uma coçadinha no meu rabicó?

Totonha: Você quer uma cocadinha, então?

Mané: Eu quero.

Totonha: Então toma. (Totonha derruba Mané da rede) Preguiçoso!

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Mané: AAAAAIIIIIII!

Totonha: Mané.... Você machucou?

Mané: Não. Perdi o sono.

Totonha: Desaforado!

CENA 2 – Homem da Luz

Homem da Luz: Com licença!

Totonha: Pois não!

Homem da Luz: Eu sou o representante da Cia de Luz e tenho uma ordem para vir cobrar os cinco meses de luz atrasado ou cortar a sua luz.

Totonha: Moço me desculpe, mas o senhor está na casa errada.

Homem da Luz: Me desculpe.

Totonha: Não foi nada.

Homem da Luz: (*ameaça sair mas volta*) Minha senhora, está querendo me enganar? Eu estou na casa correta.

Totonha: O senhor não está não! Aqui nós pagamos a luz corretamente, não é mesmo Mané? (*Mané finge dormir*)

Homem da Luz: Mas minha senhora, a ordem é clara. Eu vim aqui pra cortar a luz e é isso que eu vou fazer...

Totonha: Moço, escuta aqui. Não quero conversa com o senhor. Vai conversar é com o meu marido.

Homem da Luz: (*irritado*) Eu falo com o seu marido, com o cachorro, com papagaio, com quem for preciso.

Mané: Qual o seu problema?

Homem da Luz: Meu problema? Eu não tenho problema, o problema é do senhor!

Mané: Mas se o problema é meu, deixa que eu resolvo. Pode ir embora.

Homem da Luz: Tá bom (*ameaça sair mas volta*) O senhor tá querendo me enganar?

Mané: O que que eu posso fazer pra ajudar o senhor?

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Homem da Luz: Mas não sou eu que preciso de ajuda, é o senhor.

Mané: Então me ajude, não corte minha luz e vá embora.

Homem da Luz: Tudo bem. O senhor pare com essa conversa. Estou ficando irritado...

Mané: O senhor se acalme

Homem da Luz: Eu estou calmo.

Mané: Respire fundo.

(Homem da Luz respira e se acalma)

Mané: O senhor tem trabalhado muito, não é?

Homem da Luz: Sim, demais...

Mané: Então descanse, tire o dia de folga.

Homem da Luz: É mesmo.... *(vai saindo e volta)* Escuta aqui, eu vim cortar a luz do senhor.

O senhor tem cinco meses de luz atrasada. Eu não posso esperar mais nem um dia.

Mané: O senhor tem mãe?

Homem da Luz: Falecida *(os dois tiram o chapéu)*

Mané: Sua mãe esperou nove meses pra dar a luz ao senhor, não foi?

Homem da Luz: Foi.

Mané: E o senhor com cinco meses quer cortar a minha luz? Imagina se o senhor tivesse nascido de cinco meses? Imagina a tristeza da sua santa mãezinha?

Homem da Luz: Mas são ordens da Cia de Luz.

Mané: O que vale mais pro senhor? A lei da Cia de luz ou a lei da sua santa mãezinha?

Homem da Luz: *(quase chorando)* A da minha mãezinha...

Mané: O senhor não desagrade a sua mãe, vá embora daqui!

Homem da Luz: O senhor me desculpe... *(vai saindo e volta irritado)* Olha aqui, ou o senhor me paga ou eu corto a luz do senhor!

Mané: Mas o problema é esse, eu não tenho dinheiro.

Homem da Luz: Se é o problema é fácil. Eu tenho uma solução rápida, eficiente e sem custo.

Mané: Qual?

Homem da Luz: Vou cortar a luz do senhor. *(sai pra cortar a luz, entra Totonha).*

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Totonha: Então Mané, resolveu o problema?

Mané: Resolvido de uma forma rápida, eficiente e sem custo.

Totonha: Que bom Mané. Como foi?

Mané: O homem cortou a nossa luz.

Totonha: E você deixou ele cortar a nossa luz?

Mané: Não.

Totonha: Ah bom, Mané (*aliviada*)

Mané: Ele cortou sem eu deixar.

Totonha: Ai Mané Bufão... (*Totonha vai pra cima de Mané*)

Mané: Calma Totonha, eu tenho uma solução.

Totonha: Que solução?

Mané: A gente usa vela.

Totonha: Vela? Sabe como a gente usa vela? (*Totonha bate em Mané*)

Mané: Aiiiiiiiiiiiiii.

Totonha: Manézinho.... você machucou?

Mané: Não. Sentei na vela.

Totonha: Ai meu Deus...

CENA 3 – Gervásia

(*Ouve-se Dona Gervásia tocando triângulo e cantarolando*)

Mané: Ai meu Deus. É a Dona Gervásia. Ela vai me matar...

Totonha: Se esconde, Mané. (*Totonha esconde Mané*)

D. Gervásia: Ô de casa. Dona Totonha, seu Mané Bufão. Com licença que eu já estou entrando. (*Dona Gervásia entra*) Boa tarde.

Totonha: Boa tarde. Como vai a senhora?

D. Gervásia: Vou bem. Vim aqui a procura de Seu Mané Bufão. Ele está?

Totonha: Ele não está, não senhora.

D. Gervásia: Engraçado. Toda vez que é pra cobrar fiado, eu nunca acho ninguém em casa.

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Totonha: Pois é...

D. Gervásia: Pois eu vim cobrar seu esposo. Ele ta devendo cico meses de fiado...

Totonha: Cinco meses...

D. Gervásia: E eu só saio daqui quando o Mané voltar. Porque o cabra safado também bebeu dez pingas ontem...

Totonha: Dez pingas, Dona Gervásia? (*olhando pra Mané*)

D. Gervásia: Dez pingas...

Mané: Mentira! (*Totonha esconde Mané*)

Totonha: Atchim! Atchim!

D. Gervásia: Quem foi que falou aí um não sei o que?

Totonha: Sabe o que é, dona Gervásia, resfriado!

D. Gervásia: Tem um negócio bom pra isso, filha. Chá de guaco.

Totonha: Muito agradecida, Dona Gervásia.

D. Gervásia: Como eu estava dizendo, ele bebeu dez pingas e saiu cambaleando do meu bar.

Totonha: Mas eu não acredito!

D. Gervásia: A senhora não acredita? Ta me chamando de mentirosa?

Totonha: Imagina, é Manéira de dizer.

D. Gervásia: Ah bom. Pois quando eu pegar aquele seu marido, eu risco ele com o meu **facão**. (*cortina começa a tremer*) Por que essa cortina ta tremendo?

Totonha: (*segura a cortina*) É raiva.

D. Gervásia: Mas Dona Totonha, isso faz mal pra saúde.

Totonha: Eu sei Dona Gervásia, mas é que minha raiva é tanta que tenho vontade de pegar o Mané o bater nele até. (*Mané geme*)

D. Gervásia: O que que foi isso? Que barulho é esse?

Totonha: Gato. Uma peste no telhado.

D. Gervásia: A senhora dá licença, mas eu tenho que verificar.

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Totonha: Não Dona Gervásia. A casa está uma bagunça. A minha cara vai parar no chão se a senhora entra aí dentro.

D. Gervásia: (*brava*) A senhora dá licença que eu vou olhar. (*olha na casa enquanto Mané esconde. Totonha fecha a cortina impedindo Mané de bater em Gervásia*) É, deve ser gato mesmo. Mas a senhora Dona Totonha, uma pessoa bem apessoada devia largar desse homem. Mas antes capa ele pra não fazer mal pra mais ninguém.

Mané: (*Mané grita da cortina*) Vai arrumar marido, tribufu.

D. Gervásia: Quem ta dizendo isso?

Totonha: É, é radio! É o radio daqui de casa.

D. Gervásia: Mas não cortaram a sua luz?

Totonha: É um rádio de pilha.

D. Gervásia: De pilha, pois eu quero escutar um pouquinho.

Totonha: Sabe o que é...

D. Gervásia: Agora!

Totonha: Aqui ta o rádio. (*Mané aparece com rádio*)

D. Gervásia: Mas que beleza de música. Que porcaria de rádio é essa que não muda de estação?

Totonha: É rádio de pobre, Dona Gervásia.

Mané: Palmeiras rebaixado do do

D. Gervásia: Mas eu gosto de reza. Tem reza?

Totonha: Tem sim.

Mané: (*imitando rádio*) Você minha amiga, filha de Deus. Você que sofre da gota, comerciante, viúva encalhada, você que resolveu sair pra cobrar fiado com o facão na mão, não tem vergonha na cara? Cobrar os pobres e humildes? Você vai parar no inferno, morrer queimada...

D. Gervásia: (*Dona Gervasia vai ficando nervosa*) É melhor desligar esse rádio, Dona Totonha.

Mané: Eu não desligo, não desligo...

Totonha: Eu também acho. E sabe Dona Gervásia, eu queria te dar um conselho: Mão deixa o bar sozinho não pois tem muito ladrão solto por aí... A senhora deixou o bar sozinho? Abre o olho Dona Gervásia...

D. Gervásia: A senhora está certa. Eu preciso voltar pro meu bar. Mas antes, já que eu não vou conseguir cortar o Mané, eu vou cortar o fiado de vocês.

Totonha: Mas Dona Gervásia, o fiado não, não faça isso comigo...

D. Gervásia: A senhora fique quietinha, antes que eu me irrite com a senhora também.

Totonha: A senhora é quem sabe...

D. Gervásia: Fiado cortado.

CENA 4 – Homem da Água

Totonha: Mané Bufão sai daí agora!

Mané: A barra ta limpa?

Totonha: (derruba Mané da rede) Você além de não pagar os fiados anda fica bebendo, Mané? Sabe o que que eu vou fazer com você?

Mané: Não, só imagino...

Totonha: Você vai aprender agora... (entra homem da água)

Homem da Água: Com licença.

Totonha: O senhor de novo aqui?

Homem da Água: Eu sou o representante da Cia de Água...

Mané: Mas o senhor não era o representante da Cia de Luz?

Homem da Água: É que a situação está difícil. Eu trabalho em dois empregos. Você sabe como é, né?

Totonha: O que o senhor quer agora?

Homem da Água: Eu vim cobrar os cinco meses de água atrasado ou cortar a água de vocês.

Totonha: (*brava com ele*) O senhor não vai cortar água nenhuma.

Homem da Água: Minha senhora, mas está atrasado cinco meses.

Totonha: Atrasado nada. O meu marido paga água todo mês.

Homem da Água: Eu vim aqui pra cobrar...

Totonha: (o corta) Chega! Eu não quero escutar mais nenhum pio. O senhor resolva com o meu marido...

Homem da Água: É melhor a senhora se acalmar, vai tomar um copinho d'água.

Totonha: Vou mesmo.

Homem da Água: Aproveita enquanto tem.

Totonha: O que que o senhor falou?

Homem da Água: Nada, vai com Deus! Ô familiazinha difícil...

Mané: Qual o seu problema agora?

Homem da Água: O senhor não me venha com isso agora...

Mané: O senhor tem pai?

Homem da Água: Falecido também...

Mané: Morreu de que?

Homem da Água: De água.

Mané: Afogado?

Homem da Água: Não, aguardente.

Mané: Bebia muito?

Homem da Água: Não, parou de beber, morreu seco

Mané: E o senhor querendo tirar a minha água pra me deixar seco igual o seu finado pai?
Homem sem coração.

Homem da Água: Vamos parar com essa conversa, o que eu vim fazer aqui foi cortar a sua água e é isso que eu vou fazer. (*saí*)

Mané: Moço, não faz isso. O senhor tem tia? Primo? Irmão...Ai...ai...

CENA 5 – Briga

Mané: Ai meu Deus...

Totonha: Porque você tá resmungando? Resolveu com o moço? (*brava*)

Mané: Resolvi....

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Totonha: Como?

Mané: De uma forma rápida, eficiente e sem custos....

Totonha: Você não me venha com essa agora Mané. Você deixou ele cortar a água?

Mané: De jeito nenhum! ... ele cortou sem eu deixar!

Totonha: Mas agora eu vou dar o que você merece.

Mané: Ai Totonha.

Totonha: (*sai correndo atrás de Mané*) Preguiçoso!

Mané: Ai meu Deus...

Totonha: Enrolador...

Mané: Ai ai ai ...

Totonha: Minha paciência acabou Mané. Eu estou cansada disso tudo!

Mané: Eu também estou cansado disso Totonha. Eu preferia morrer do que apanhar de você.

Totonha: Mané, com isso. Não presta chamar a morte.

Mané: Mas eu prefiro mesmo morrer. Morte, me leva.

Totonha: Cala a boca, Mané! (*Totonha e Mané vêm a Morte e se escondem na platéia*)

CENA 6 – Morte

Morte: Quem me chamou? Quem chamou a Morte? Quem foi? Quem chamou a Morte? A Seu Mané Bufão, pode sair daí. Acabo de me lembrar que eu sou a sua morte e vim te levar.

Mané: Ai dona Morte, eu só vou se a Totonha vier também...

Morte: Dona Totonha, por favor... (*Totonha sai da platéia*) Seu Mané Bufão, vamos ser objetivos, o senhor pode arrumar as malas, pois chegou a sua hora.

Mané: Ai minha nossa senhora, Dona Morte, não me leva não!

Morte: Como não me leva? O senhor me chama e depois diz que não quer mais ir. Olha que eu tenho mais o que fazer!

Totonha: Sabe o que é Dona Morte, o Mané te chamou de brincadeira. Foi no calor da emoção.... Eu bati um pouco demais nele e aí...

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Morte: Brincadeirinha? (*vai falando e correndo atrás de Mané*) Você tá pensando o que? Eu estava arrebatando um povo bem longe daqui e vim para atender o seu chamado e você me diz que foi de BRINCADEIRINHA? Pois saiba que com a Morte não se brinca. Chamou, está chamado! Você vai morrer, seu preguiçoso.

Totonha: Dona Morte, o Mané pode ser preguiçoso, mas ele é meu marido.

Morte: Você tá me afrontando? Te levo também.

Mané: A Totonha não, Dona Morte. Ela é chata, mas é minha mulher. (*Totonha bate em Mané*)

Morte: Tudo bem. Eu vim aqui para levar você mesmo. Pode ir arrumar as malas.

Mané: Mas Dona Morte...

Morte: Nem mais, nem menos. Arrume as suas malas. Sua hora chegou.

Mané: Dona Morte, vamos conversar, a senhora tem mãe?

Morte: As malas! (*Mané vai conformado arrumar as malas*).

Totonha: Dona Morte, a senhora bem que podia dar uma segunda chance pro Mané...

Morte: E eu fiz um bem para senhora, Dona Totonha. O Mané é um preguiçoso. Pronto. Tirei um peso das suas costas.

Totonha: (*pensando*) Mas se o problema é a preguiça dele, o Mané é bem capaz de arrumar um emprego.

Morte: Não me faça rir, Totonha.

Totonha: Eu aposto que o Mané é capaz de arrumar um emprego. De acabar com a preguiça, de pagar as contas... Bem, eu só não sei se a senhora tem coragem de apostar...

Morte: Se eu não tenho coragem? Pois bem, vamos apostar.

Totonha: A senhora vai deixar o Mané viver?

Morte: Eu deixo...

Totonha: (*feliz*) Apostado

Morte: Se ele arrumar emprego dentro de 24 horas

Totonha: Só isso? (*Totonha e Morte apostam. Mané volta todo arrumado, com mala na mão*)

Mané: Tchau Totonha.

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Totonha: Não Mané, não precisa mais... (*Mané interrompe Totonha*).

Mané: Nessas horas temos de ser adultos, Totonha. Sem choro. Tchau pessoal.

Morte: Mané...

Mané: A senhora dá licença, esse é o meu momento. (*saindo*) Dona Morte, a gente vai a pé ou de ônibus?

Morte: Volta aqui, Mané. Eu tenho uma notícia pra te dar.

Mané: A Totonha vai também? (*Totonha soca Mané*)

Morte: Não, Mané. O senhor não precisa ir comigo. Vou te dar uma segunda chance.

Mané: Que beleza!

Morte: Eu fiz uma aposta com a sua mulher. Eu não te levo, mas você vai ter que arrumar um emprego. (*Totonha consola Mané*)

Mané: Ai Deus...

Morte: Dentro de 24 horas.

Mané: Nossa senhora!

Morte: Amanhã eu volta para conferir. HAHHAHAHAHA. (*saí*)

CENA 7 – Arrumando emprego

Mané: Mas, e se eu não arrumar o emprego, Totonha?

Totonha: Aí ela te leva, Mané.

Mané: Eu estou perdido!

Totonha: Imagina, Mané! Você tá tão bonitão. Cheiroso. Arruma um emprego rapidinho!

Mané: Arrumo nada!

Totonha: Claro que arruma. Você pode ser jardineiro!

Mané: É mesmo! Jardineiro! (*mudando de humor*) Ah não, ouvi falar no rapaz que teve um espinho fincado no pé e até teve que amputar a perna.

Totonha: Então pode ser de motorista de van, ou até de caminhão!

Mané: Motorista, eu! Imagina só... A não! Creio Deus pai. Com esse povo barbeiro daqui. É morte na certa. Vem um caminhão desgovernado. Imagina só, Totonha?

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Totonha: Então, forte como você é.... você pode catar lenha!

Mané: É mesmo, Totonha. Eu, forte.... Não Totonha, vai que uma farpa entra no meu pé. Pode dar gangrena. Não quero nem imaginar!

Totonha: Mas a gente vai ter que arrumar alguma coisa, vamos Mané, levanta daí e vamos procurar um emprego com a sua cara. Vamos que gente acha.

Mané: Mas se você tá tão impolgada, porque não vai você arrumar?

Totonha: Mané, não enche! Vamos que você vai arrumar um bom emprego. Você pode ser pedreiro! (*saindo de cena*)

Mané: Pedreiro! Ah não!

Totonha: Açougueiro, então!

Mané: Não!

CENA 8 – Mané bêbado

Narrador: E Mané Bufão depois de muito não, finalmente veio um sim.

Mané Bufão pobre coitado, finalmente estava empregado...

(*toca a música “Deixa a vida me levar, vida leva eu...”. Mané entra bêbado com uma garrafa na mão*)

Totonha: Então você sai pra procurar emprego e volta bêbado, né Mané?

Mané: Sabe o que é, Totonha...

Totonha: Cadê o dinheiro da água? (*bate com a vassoura em Mané*) Cadê o dinheiro da Luz? Cadê o emprego, Mané?

Mané: Espera, Totonha... eu arrumei um emprego!

Totonha: Você arrumou um emprego? Ai e eu batendo em você... tadinho.... machucou?

Mané: Não pelo menos curou a bebedeira...

Totonha: Mas você arrumou emprego de que, Mané?

Mané: Arrumei um emprego no circo!

Totonha: Ai... eu não acredito!!! No circo? Meu marido é artista....

Mané: Eu sou.

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Totonha: E que tipo de artista você é?

Mané: Bem, eu...

Totonha: Já sei, você é mágico?

Mané: Não!

Totonha: Equilibrista?

Mané: Não.

Totonha: Domador de leão?

Mané: Não!

Totonha: Domador de poodle?

Mané: Não.

Totonha: Palhaço? Cuspidor de fogo? Atirador de faca.... O que você é então Mané?

Mané: Bem... eu sou astrolábios evastus branquis... vou lá trabalho... faço...

Totonha: Mané eu não entendi, fala de novo!

Mané: Ora Totonha eu sou Branquins grousbalhos de fritubislhistic. Faço e tal...

Totonha: Para com Mané, vai fala direito, seu palhação...

Mané: Sou tosmators grafibilhs tubisgos...

Totonha: Mané, fala direito!

Mané: Sou tomador de conta do bicho preguiça!

Totonha: (risos) Melhor você tomar conta da preguiça do que ela tomar conta de você, né Mané.

Mané: Engraçadinha...

Totonha: Mas eu adorei Mané! Eu amei...

Mané: Gostou é...

Totonha: Tanto gostei que vou preparar um jantazinho pra gente!. Você ta com fome, ta cansado?

Mané: Eu to cansado... com fome.... eu tô

Totonha: Então eu vou te preparar seu prato preferido: "Frango com polenta!", vai ser bem romântico!

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Mané: A luz de velas...

Totonha: Cortaram a luz mesmo, né Mané...

Mané: É mais romântico....

Totonha: Então vem meu Manézinho... vem ...

CENA 9 – Perdendo o Emprego

Narrador: E assim Mané Bufão acordou bem cedo e foi trabalhar... Na aposta da sua vida ...

Mané: Perdi....

Narrador: Perdeu o que Mané?

Mané: Perdi o emprego...

Narrador: Eu não quero nem ver quando a Totonha souber, Mané...

Mané: Muito amigo você.... Agora eu to perdido...

Totonha: Mané, é você?

Mané: Ai que eu já sinto o lombo doer...

Totonha: Meu Manézinho veio ver a sua Totonha, é.... Gostou de ontem, da comida.....

Mané: Gostei muito... ai ai ai

Totonha: Você veio mais cedo por que tava com saudade?

Mané: É ... a saudade..

Totonha: Tirou folga?

Mané: Tirei... folga...

Totonha: O que que você tem, Mané?

Mané: Nada... eu não tenho nada...

Totonha: Como assim... você ta tão estranho...

Mané: Ai ai ai ai

Totonha: Vamos, Mané, desembucha...

Mané: Eu perdi o emprego, Totonha.

Totonha: Ah não pode ser, Mané..... Como aconteceu isso?

Mané: Eu estava lá tomando conta do bicho preguiça. Ai ele fugiu. Nem deu pra correr atrás...

Totonha: Mas o bicho preguiça é lento, Mané...

Mané: Você que pensa, ele corre pra caramba...

Totonha: Ai Mané, falta pouco tempo pra Dona Morte chegar... o que que a gente faz? O que que a gente fala pra ela?

Mané: Se pelo menos o patrão não tivesse me mandado embora.... se ele tivesse compreendido meu caso... Eu pedi pra ele, falei que desse emprego dependia a minha vida, mas ele nem ligou...

Totonha: Mané, eu estou tendo uma idéia! Como é o nome do seu patrão?

Mané: Senhor Clóvis...

Totonha: O Clóvis vai ajudar a gente a resolver isso...

Mané: Mas como Totonha?

Totonha: A gente vai enganar a morte! Ela não vai te levar, Mané...

Mané: Totonha espera. Vai dar trabalho?

Totonha: Mané, não me faça perder a paciência!

CENA 10 – Enganando a Morte

Morte: Passada às 24 horas vim confirmar como vai a nossa aposta. Boa tarde Dona Totonha.

Totonha: Boa tarde Dona Morte.

Morte: Totonha, onde está o Mané Bufão?

Totonha: Trabalhando!

Morte: Trabalhando?

Totonha: Dona Morte, a senhora me desculpa mas a senhora perdeu a aposta. O meu Mané arrumou o emprego. Está trabalhando

Morte: Como trabalhando?

Totonha: Ora, trabalhando, acorda cedinho... chega tarde, enfim. O Mané é o meu trabalhadorzinho!!!

Morte: Mas onde ele está? O combinado era ele estar aqui.

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Totonha: Sabe o que é Dona Morte, não deu. O patrão dele não deixou ele sair.

Morte: Como assim?

Totonha: Mas a senhora fica tranqüila, eu vou chamar o patrão dele pra conversar com a senhora. Senhor Clóvis, por favor!

Clóvis: Sim Dona Totonha, sou o Clóvis!

Totonha: Senhor Clóvis, essa é a Dona Morte, Dona Morte, Senhor Clóvis, patrão do Mané.

Morte: Quer dizer então que o senhor é o patrão do Mané Bufão?

Clóvis: Sim, sou patrão.

Morte: E o Mané Bufão faz o que?

Clóvis: O Mané dança.

Morte: Dança? É dançarino?

Clóvis: Isso dançarino! Uns dos melhores!

Morte: Eu gostaria de falar com o Mané Bufão.

Clóvis: Não pode.

Morte: Pra Morte pode!

Clóvis: Sim, pra Morte pode.

(entra Mané com a peruca do Senhor Clóvis)

Mané: Então Dona Morte eu to empregado!

Morte: Mané o que é isso na sua cabeça?

Mané: Meu chapéu.

Morte: Embaixo do Chapéu

Mané: A cabeça.

Morte: Entre o chapéu e a cabeça.

Mané: As orelhas...

Morte: Não seu Mané, eu estou falando do seu cabelo. O que aconteceu com seu cabelo?

Mané: Cresceu, Implante... pra dançar...

Morte: Sei... então o senhor me chama o seu patrão que eu quero conversar com ele sobre a carteira de trabalho, como o senhor está no trabalho.

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Mané: Mas o patrão deve estar ocupado...

Morte: Agora seu Mané...

Clóvis: Pois não, Dona Morte.

Morte: Seu Clóvis, cadê o seu cabelo?

Clóvis: É... raspei, máquina zero!

Morte: Sei seu Clóvis.....

Clóvis: Foi o calor...

Morte: Sim..... então me chama o Mané que eu quero conversar com ele, me despedir....

Clóvis: Claro, a senhora manda!

Morte: Era só o que me faltava!

(entra Mané de óculos com paletó do Clóvis, ao se perceber de paletó, tira de repente, joga o óculos fora. Mané se confunde não sabendo se é Clóvis ou Mané)

Morte: Quem é o senhor?

Mané: Sou o Clóvis, quer dizer, Mané

Morte: O senhor pensou que iria me enganar?

Mané: Eu não, quem pensou foi a Totonha...

Morte: A Dona Totonha, sua dissimulada... tentando me enganar, não é? Quer dizer que o Mané não arrumou o emprego?

Totonha: Não Dona Morte, o Mané arrumou o emprego.

Morte: Arrumou?

Mané: Arrumei, eu era tomador de conta do bicho preguiça.

Morte: Mas o que aconteceu, então?

Mané: É que eu deixei o bicho preguiça escapar...

Morte: Ah Seu Mané, eu preciso te levar... O senhor é muito preguiçoso, é perigoso contaminar todo mundo.... Vamos arrume as suas malas e vamos...

Mané: Mas Dona Morte...

Morte: Nem mais nem menos....

Totonha: Dona Morte, a senhora poderia dar mais uma chance pro Mané...

A MORTE DO MANÉ BUFÃO

Texto para mamulengo inspirado no Auto do Tranca Ruas, de Paulo de Tarso

Morte: Nem pensar Dona Totonha...

Totonha: A última....

Morte: Não Dona Totonha.

(Mané se despede da Totonha e sai com a Morte)

CENA 11 – Final

(música) Entra narrador tocando violão

Narrador: Fecham-se as cortinas da vida

Finda-se o espetáculo

De cá fica a saudade de um personagem

Que coloriu o quadro dessa história

Mas o teatro é isso, uma brincadeira de vida e morte.

Mané: E nessa brincadeira, eu não sei se foi bom ou ruim, eu só sei no céu eu não faço nada!

(música)

Narrador: E para a caminhada seguir adiante

Nosso chapéu passamos neste instante

Para que em todo lugar, em toda praça

Possamos levar um pouco de sua graça.

F I M

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br